

Lisboa, 17 de Dezembro, 1950

Ex.<sup>ta</sup> Sr. Presidente do INE Senhor Prof.  
em Dias Afundos:

A título meramente pessoal, e após a afável  
vel amável que me foi proporcionada por  
V.<sup>o</sup> Ex.<sup>ta</sup>, como membro do pessoal do Insti-  
tuto de Estatística, venho lançar pre-  
cebe ao INE a responsabilidade pela  
situação de impasse e injustiça criada.

Que, quanto a mim, creio que, para além  
do trabalho desenvolvido no Instituto -  
único relacionado com a questão, de  
facto - e, no entanto, de invocar que  
creio ter já produzido obra bastante  
como estatístico, para que não me seja  
diminuído o bricote com que ali-  
mento essa obra, uma vez que o  
estatístico não tem, entre nós, estatuto  
económico integrado. Que V.<sup>o</sup> Ex.<sup>ta</sup>  
estranha a preocupação, quanto a  
menor ganho, perante pensões altas

um momento em que me ordenei dos 14/15  
mil escudos, o que decerto fez in-  
advertidamente, pois todas essas  
penas têm encargo familiares, tal  
como eu que os tenho, além de  
insustentável desperdício próprio in-  
sente e minha atividade.

Nos tem o Turiz evidentemente a ideia  
de ver como minha situação específica  
de escritor, e não ser o simples facto  
de existir num país sem que escritores  
como Raul de Carvalho, Carlos de Oliveira,  
Herberto Helder, António Ramos Rosa e os  
outros, entre os quais modestamente me  
incluo, viverem indigentemente.

Chamo, pois, a atenção de V. Ex.ª para  
que o Turiz, perante a situação por ele  
criada, e que tem tardado a resolver  
— embora o anterior Presidente, no  
acto de minha tomada de posse, me  
tenha, por iniciativa própria, afir-  
mado que "os problemas" se haviam  
de resolver —, eu entre uma solu-

↳, sem qualquer propagação monetária  
no mercado e com a referência para  
se simplificar.

Com os melhores cumprimentos,

Fiana Hesse Pais Brandão

Dr. António Figueira Hasse das Neves

Respondendo à sua carta de 17 de corrente (o que se refere à minha  
carta de de 15) comecarei por dizer que o facto de ter invocado  
a situação do exílio e Portugal me leva a crer que desejava pôr  
em interpretação a referência que fiz à influência da situação  
económica no rendimento do trabalho do investigador (e  
que tem sido objecto de estudos específicos, como se pode ver em obras  
recentes da UNESCO).

Nunca pertencei à categoria de "desempregado" nem a categoria  
"à honra de ser funcionário público". Como cientista-investigador  
em dedicação exclusiva durante toda a minha carreira, contive  
sem certas situações de desfavor e caso até ter sido das pessoas  
que mais se batiam pela melhoria das condições materiais dos  
investigadores no nosso país — precisamente porque sabia e que  
não era tal qual com alguns colegas, nunca sobre estes assuntos  
— como o testemunham alguns relatórios produzidos e terei  
— artigos escritos em julho de 1967 e publicados no "Boletim Científico".

Quanto ao facto de o meu antecessor ter prometido  
que o novo problema criado se deveria resolver, a certeza que  
alguns de nós consideramos mais "ruim" no tratamento deste tipo

de prestar nos em locais controlados com nome administrativo público  
 deficit (antes e depois de 25 de Abril!) e - no afastado de técnicas  
 de promover o que não depende só de mim. Prefiro interessar-me como  
 pessoa julgo pública, em promessas jurídicas.

No caso presente, (em condições que):

- i) Das 8 funções a que se referiu e nosa carreira, uma fora colocada na carreira administrativa e outra na técnica auxiliar, mas tendo havido colação das duas de nome situações (de tal, número limitado de lugares e talvez prazos) mas nos havendo diferenças de remuneração e natureza. Tal diferença surgiu posteriormente devido ao facto de ter se reclassificado pessoal de uma das carreiras (e talvez imputar ao INIC a responsabilidade de tal facto?) pretendendo a acção (pelo menos a técnica) por a mesma pessoa suceder à outra carreira.
- ii) Com os instrumentos actuais, mas o oficial modifica a carreira a certos prazos, até porque há condições a satisfazer, nomeadamente o tipo de serviço cumprido em dada categoria.

23 de Abril 1970

Com os melhores cumprimentos  
 R. Bastos